

Diretas no DF têm maioria na comissão

Sistematização só está dividida sobre o nome do cargo: governador ou prefeito

A realização de eleição para governador do DF é praticamente um consenso entre os membros da Comissão de Sistematização da Constituinte. Contudo, se o futuro governante ocupará o cargo de governador ou de prefeito, e se o DF contará com uma Assembléia Legislativa ou uma Câmara de Vereadores, é questão ainda bastante complicada e, até ontem, indefinida.

Uma boa parcela da Comissão é favorável à realização do pleito para a escolha de um prefeito. Eles não são maioria, mas a proposta conta com grandes chances de ser aprovada quando for votada, a partir da próxima quinta-feira. A emenda é de autoria da liderança do PMDB, cujo líder em exercício, deputado Euclides Scalco (PR), comunicou ontem ao presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães (SP), que proposição encontra respaldo na Comissão e é consensual.

Todavia, pelo menos dois importantes deputados peemedebistas não estão aceitando votar a favor da criação da Câmara de Vereadores. Um deles é o deputado Pimenta da Veiga (MG), radicado em Brasília há vários anos, que promete voto para a eleição de prefeito, mas coloca-se contra o pleito para vereador. Acredita o

parlamentar mineiro que a Câmara de Vereadores poderia, tal sua proximidade do centro do poder federal, ter influência no cenário nacional. O deputado Nelson Jobim (RS), um dos relatores adjuntos, está relutante em apoiar a criação da Câmara.

Pelo menos sete constituintes são contrários a qualquer fórmula que conceda autonomia política à capital da República. São os deputados José Lins (PFL-CE), Gastone Righi (PTB-SP), João Hermann Neto (PMDB-SP), José Geraldo (PMDB-MG), José Ulysses (PMDB-MG), Virgildásio Sena (PMDB-BA) e Fernando Gasparian (PMDB-SP).

O secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, é contra a realização de eleições para a chefia do GDF. "Se dependesse de mim, eu votaria contra, mas tenho que ver a posição partidária" — explicou. O deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP) chegou a ser pressionado por membros do PMDB local para mudar de posição, mas manteve-se firme.

Nome dos mais proeminentes na esquerda do partido, o deputado Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), ministro da Agricultura durante o Governo João Goulart, promete votar contra a autonomia política do DF. "Sou contra" — expli-

cou —. O governo federal tem que ter base física para governar. Imagine um governador do DF fazendo oposição ao primeiro ministro ou ao presidente!

Dois parlamentares ligados ao presidente José Sarney não confirmaram posição quanto à questão. O líder governista, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), afirmou que a autonomia do DF é um assunto que "ainda está em ampla fase de negociação". O deputado Prisco Vianna (PMDB-BA) também mostra-se indeciso.

Um assessor do Palácio do Planalto, contudo, confirmou que o presidente José Sarney ainda defende a tese da concessão de autonomia para as cidades-satélites — que teriam direito a eleger prefeito e vereadores, mas acha melhor que o administrador de Brasília seja indicado pelo Planalto.

O deputado José Lins (PFL-CE) declarou-se defensor da realização de eleições, mas acha que o DF é um "Caso especial". Segundo ele, o DF ainda não reúne condições para poder eleger o Governo. A queixa dos parlamentares é de que o Distrito Federal consome anualmente seis por cento de todas as verbas arrecadadas pela União.